

**4. PROPOSTA - MINUTA DE PROTOCOLO “PROJETO INTEGRADO DE VALORIZAÇÃO, MUSEALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO À VISITA DA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DE SANTA MARTA DAS CORTIÇAS”:**

Do **Sr. Vereador do Planeamento, do Património e da Regeneração Urbana e da Ligação com as Universidades**, submetendo para aprovação proposta relativa a minuta do protocolo “Projeto Integrado de valorização, Musealização e Adequação à Visita da Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças”, que se anexa.

Tem informação da Divisão do Património.

Sr. Vereador  
Do Pelouro do Património  
Professor Miguel Bandeira

**Nº Informação:** 41160

**Data:** 28/06/2021

**Assunto:** Protocolo "Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças"

Com o objectivo de garantir a conservação, acesso ao público e criação de condições para integração num futuro Parque Arqueológico de Braga, conduziram o Pelouro do Património da Câmara Municipal de Braga, em parceria com o Conselho Económico da Paróquia de Esporões e a Junta de Freguesia de Esporões, a promover um projecto de estudo, conservação, valorização e divulgação do sítio arqueológico da estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças, parceria esta, da qual o protocolo em referência, faz eco.

Obtida, que se encontra, a concordância, do teor do Protocolo **“Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças”**, pelas entidades envolvidas neste processo, e conforme o parecer emanado pela Divisão do Património deste Município (Vd. documentação anexa), propõe-se que, a presente minuta seja submetida à aprovação em Reunião de Câmara e posterior avaliação pela Assembleia Municipal.

Braga, 28 de Junho de 2021

O Técnico Responsável

# **Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças**

## **Preâmbulo**

O reconhecimento do valor histórico, cultural e científico da estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças, a par da perceção do seu elevado potencial de valorização, motivou a Câmara Municipal de Braga, em parceria com a Junta de Freguesia de Esporões e o Conselho Económico da Paróquia de Esporões, a promover um projeto de estudo, conservação, valorização e divulgação da “Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças”, concretizando-se deste modo, a garantia da sua conservação, o seu acesso público e a criação de condições para a sua integração no Roteiro Arqueológico de Braga.

A intervenção projetada visa igualmente manter e melhorar as estruturas de apoio ao Santuário, prevendo assim a compatibilidade deste uso com o de centro de interpretação e receção.

Neste contexto, este Protocolo fixa as bases para o desenvolvimento de um Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da referida área arqueológica, que incluirá duas fases principais. A primeira será desenvolvida ao longo do ano de 2021 e contemplará a remoção da manta vegetal e inertes que, atualmente, cobrem, para sua proteção, as ruínas arqueológicas; a consolidação e busca de soluções para a sua efetiva conservação “ao ar livre”; a execução dos respetivos circuitos de visita, arranjo paisagístico da sua área envolvente e o estudo arquitetónico para a criação de um centro de interpretação.

A segunda fase, a desenvolver a partir do terceiro trimestre de 2021 e ao longo de 2022, diz respeito à execução do centro de interpretação e receção, onde ficará instalada uma pequena exposição monográfica e disponibilizados conteúdos multimédia em auditório virtual. Aí se encontrarão também os equipamentos básicos de apoio (sanitários, comunicações, bar, loja, primeiros socorros). Esta fase inclui a produção de conteúdos informativos, em várias línguas, a disponibilizar em diversos suportes, como sejam monografia, folhetos e DVD's, leitores de paisagem e placas informativas.

Pretende-se com a execução deste Projeto que o concelho de Braga passe a dispor de uma ampla área patrimonial musealizada e aberta ao público, que constituirá num equipamento de grande valor histórico e cultural, verdadeiramente emblemático das origens e evolução da ocupação humana no território Bracarense, reforçando deste



modo a sua singularidade cultural, competitividade, e atratividade turística, contribuindo, simultaneamente, para o incremento da identidade e coesão social regional. Com esta intervenção pretende-se igualmente qualificar o uso religioso e comunitário deste santuário, repondo a sua importância local e regional no quadro das práticas de romagem.

Assim, tendo em conta a grande relevância do património arqueológico da Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças, para a região e para o país e nos termos do artigo 4º, da Lei nº 107/2001, de 08 de Setembro (Lei de bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural), que estabelece que a contratualização se oferece como um instrumento privilegiado na prossecução do interesse público na área do património cultural português,

a **Câmara Municipal de Braga**, doravante designada por CMB, com sede na Praça do Município, em Braga, pessoa coletiva n.º 506901173, legalmente representada pelo seu Presidente, Dr. Ricardo Rio,

a **Junta de Freguesia de Esporões**, doravante designada JF, com sede Rua José Loureiro Duarte – Esporões, pessoa coletiva n.º 507 166 337, legalmente representada João da Silva Oliveira.

o **Conselho Económico da Paroquia de Esporões**, doravante designada por CEPE, com sede na Praceta Padre Guilherme – Esporões, pessoa coletiva n.º 501 159 770, legalmente representada pelo Cónego Abílio Duarte da Silva Brito,

celebram entre si o presente Protocolo de Cooperação, referente à elaboração do projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças, que se rege pelas cláusulas seguintes, por mútuo acordo entre as partes:

#### **Cláusula 1.ª** **(Objeto)**

O presente Protocolo tem por objeto a formalização da cooperação entre as 3 instituições, tendo em vista a elaboração e concretização do Projeto integrado de valorização, musealização e adequação à visita da Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças, doravante designado por Projeto.

#### **Cláusula 2.ª**

## (Descrição da Ação e Objetivos)

### 1. Da Área Arqueológica:

A estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças (Falperra) situa-se na bordadura meridional da cabeceira do rio Este, dominando o troço inicial do curso do rio, a plataforma onde se implanta a cidade de Braga e a estratégica abertura para o vale do rio Cávado.

Implantado no topo do promontório que remata, a Sul, o relevo em arco que desenha a cabeceira do rio Este, com a cota máxima de 561 metros de altitude, o sítio de Santa Marta das Cortiças posiciona-se sobranceiro ao vale da Veiga do Penso, ligando-se à dorsal da cabeceira do Este por uma chã aplanada, de fácil acesso, onde têm origem pequenas linhas de água. As vertentes norte, poente e sul apresentam mais afloramentos graníticos, contrastando com a vertente este, mais ampla e com declive atenuado por uma ampla chã, abrigada e com boa exposição solar.

A estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças localiza-se a menos de 3 km do centro da cidade de Braga, com acesso pela estrada nacional 309 que liga ao Sameiro. Ao km 40,6 (na curva 'dos fornos'), vira-se à direita, para poente, em direção a Santa Marta das Cortiças, por uma estrada pavimentada com cubos de granito, que conduz até ao topo do monte, onde se localiza o sítio arqueológico.

Aí se conservam, dispersos pela plataforma superior e mais ou menos visíveis, vestígios da muralha que circuitava o povoado fortificado pré-romano, vestígios de construções de planta circular correspondentes a habitações 'castrejas', ruínas de um grande edifício de planta retangular correspondente a um palácio suevo-visigótico e de outro edifício também de planta retangular correspondente a uma basílica paleocristã, este último sobreposto pela estrada de terra batida que dá acesso à rotunda onde se ergue a estátua de Nossa Senhora da Assunção.

Pelas vertentes, especialmente na que se estende para nascente, dispersam-se inúmeros elementos construtivos, incluindo blocos de granito 'almofadados' e cerâmicas domésticas e de construção, denunciando a existência de ruínas no subsolo.

Este sítio já foi objeto de importantes estudos arqueológicos, em meados do século XX, sob a direção de Russel Cortez, Arlindo da Cunha e Rigaud de Sousa, tendo então sido integralmente descobertas e restauradas as ruínas do palácio e da basílica. Na sequência deste primeiro estudo, o sítio foi classificado como Imóvel de Interesse Público (Decreto n.º 40361, de 20-10-1955 e Decreto n.º 251/70, de 3-6). Na década de 80 do mesmo século, sob a direção de Manuela Martins, foi objeto de sondagens e



levantamentos. O diverso espólio recolhido nestas intervenções, parte do qual se encontra nos Museus D. Diogo de Sousa e Pio XII, em Braga, confirmou a longa ocupação do local, desde o Calcolítico até à Alta Idade Média, relevando a ocupação do período suevo-visigótico.

#### *Algumas referências bibliográficas:*

- . Alarcão, J. de (1988) – Roman Portugal, II (1), Warminster, p.14-15.
- . Cunha, A. R. da (1975) – Trepando aos montes, in O Distrito de Braga, 2.ª Série, I, Braga, p.487-495.
- . Sousa, J.J.R. de (1970) – A Estação Arqueológica da Falperra. Notas para a sua História, in Arquivo de Beja, XXV-XXVII, Beja, p.57-64.
- . Fontes, L. F. O. (1993) – Inventário de Sítios e Achados Arqueológicos do Concelho de Braga, in MINIA, 3.ª Série, Ano I, p.47-49.
- . REAL, M. L. (2000) - Portugal: cultura visigoda e cultura moçárabe, in Visigodos y Omeyas. Un debate entre la Antigüedad Tardía y la Alta Edad Media, Anejos de AEspA, XXIII, Madrid, pp.26-28.

## **2. Dos Objetivos:**

Com este Projeto pretende-se atingir os seguintes objetivos:

- 1 - Salvaguardar, estudar e conservar um monumento de grande valor científico e cultural, que se afirma como um verdadeiro marcador histórico da paisagem da região em que se inscreve;
- 2 – Valorizar e abrir à visita a Estação Arqueológica de Santa Marta das Cortiças;
- 3 - Inscrever esse monumento numa plataforma de oferta turística e cultural diversificada, sustentada pela valorização, promoção e divulgação do conjunto patrimonial único que compõe o Roteiro Arqueológico de Braga.

Pretende-se que a estação arqueológica de Santa Marta das Cortiças, enquanto testemunho do passado, possa ser fruída não apenas pela comunidade científica e reduzidos grupos mais cultos, mas também por diferentes e mais amplos grupos de visitantes, desde os turistas interessados pela História, Património e Cultura, até à população escolar dos diferentes graus de ensino.

Para além da conservação do património arqueológico, será necessário adquirir terrenos, construir equipamentos de apoio, oferecer percursos histórico-culturais complementares e produzir informação em diversos suportes para divulgação. Assim,

o projeto contempla duas fases principais: uma primeira de remoção da manta vegetal e inertes que cobrem atualmente as ruínas e elaboração de estudos e projetos especializados; e uma segunda de realização material.

**Na primeira fase** serão elaborados estudos e projetos nas especialidades de arqueologia, arquitetura, engenharia, paisagismo, turismo histórico-cultural e educação ambiental, designadamente:

- Estudos arqueológicos para acrescentar conhecimentos específicos sobre a sua ocupação (urbanismo, sistema defensivo, utensilagem do quotidiano, sequência de ocupação). Contextualização com sítios arqueológicos conexos, para integração em percursos complementares. Previamente aos trabalhos arqueológicos deverá ser encontrada e executada uma solução de vedação que salvguarde a segurança das pessoas e do património arqueológico.
- O arranjo da envolvente paisagística, com remoção de antenas, colocação de sinalização, instalação de equipamentos complementares (posto de vigia florestal, pontos de água, recipientes de lixo, eletricidade) e construção de acessos (caminhos pedonais, passadeiras e escadas).
- Projeto de “plano de salvaguarda” para ordenar e qualificar a sua envolvente, tendo em vista garantir as condições de integrar o roteiro arqueológico do concelho de Braga. Este plano deve ter por referencial uma Zona Especial de Proteção, em concordância com a classificação patrimonial já existente de Imóvel de Interesse Público.
- Projetos de arquitetura e engenharia para a remodelação e ampliação do edifício existente junto à capela de Santa Marta das Cortiças que deverá acolher um centro de interpretação e de conservação e valorização da Capela. Pretende-se que seja aí a ‘porta’ de acesso ao sítio arqueológico, onde os visitantes recolherão informação detalhada sobre a história do sítio, bem como orientações para a visita.
- Projeto de arranjo paisagístico para a estação arqueológica, numa perspetiva de qualificação da fruição do património e de proteção do ambiente. Inclui a desativação das antenas de comunicações instaladas na plataforma superior e a definição dos circuitos de visita ao monumento.
- Elaboração de guiões para exposições, percursos interpretados e conteúdos multimédia.

Ainda nesta primeira fase será elaborado um regulamento de gestão do espaço, aprovado pelas partes envolvidas no presente protocolo, sendo que o espaço se refere única e exclusivamente à área arqueológica (e os seus equipamentos básicos de apoio) delimitado em anexo ao presente documento.

**Na segunda fase** serão concluídas as obras e tarefas decorrentes dos projetos anteriormente elaborados, entre as quais se destaca:

- A remodelação e ampliação do imóvel existente, que acolherá os equipamentos básicos de apoio (sanitários, comunicações, bar/restaurante, loja, primeiros socorros) e o centro de interpretação e receção, onde ficará instalada uma pequena exposição monográfica e disponibilizados conteúdos multimédia em auditório virtual.
- Produção de conteúdos informativos, em várias línguas, a disponibilizar em diversos suportes, como sejam monografia, folhetos e DVD's, leitores de paisagem e placas informativas

### **Cláusula 3.<sup>a</sup> (Equipa e Coordenação)**

Para a concretização deste projeto deve constituir-se uma equipa com reconhecida experiência em realizações similares, a qual deve incluir arqueólogos, arquitetos e engenheiros.

1. A equipa de trabalho será constituída por:

- a) Luís Fontes, Arqueólogo e investigador da Universidade do Minho.
- b) Armandino Cunha, Arqueólogo, responsável pela Unidade de Arqueologia da CMB;
- c) Carlos Arantes, Arquiteto Paisagista da Universidade do Minho;
- d) Sérgio Borges, Arquiteto da CMB;
- e) João Oliveira, Junta de Freguesia de Esporões;
- f) Pe. Abílio Brito, CEPE.
- g) Filipe Carvalho, Membro do Conselho Económico da Paróquia de Esporões.

2. Responsáveis pela coordenação:

2.1. A coordenação do Projeto será assegurada pela CMB – Vereador do Património.

2.2. A coordenação técnica e científica do projeto será assegurada pelos Arqueólogos Luís Fontes e Armandino Cunha, designadamente:

- a) da realização das escavações, interpretação e produção de conteúdos (Fases I e II);
- b) do acompanhamento da elaboração de todos os estudos e projetos que tenham em vista o restauro, valorização e adequação do espaço à visita (Fase I e II);
- c) da produção de toda a informação a divulgar no centro de interpretação (Fase II);



3. A coordenação da fase de execução do Projeto será assegurada pela CMB, na pessoa do Dr. Armandino Cunha, em articulação com a equipa de trabalho e de coordenação.

#### **Cláusula 4.ª**

##### **(Financiamento, Encargos e Compromissos)**

1. O financiamento e os encargos decorrentes dos trabalhos arqueológicos prévios, a realizar no âmbito da Fase I, bem como da conceção e desenho do Projeto e dos necessários projetos de especialidades serão da responsabilidade da CMB.

2. Todas as benfeitorias efetuadas no âmbito deste contrato ficarão a pertencer ao imóvel sem qualquer ónus ou encargos para os proprietários;

3. O presente protocolo não altera a propriedade das parcelas e do edificado e diz apenas respeito à gestão por um período de 30 anos e autorização da intervenção;

4. As instituições signatárias comprometem-se, ainda, ao seguinte:

- a) A CMB, através dos seus serviços, compromete-se a viabilizar as condições necessárias para as limpezas e demolições que constituem os trabalhos prévios para a execução do Projeto, responsabilizando-se pela viabilização dos estudos de especialidade que integram o Projeto final, nas suas diferentes componentes, cabendo-lhe a responsabilidade de coordenação e fiscalização das obras que vierem a ser realizadas;
- b) A CMB assume a gestão, limpeza do espaço identificado na planta anexa ao presente protocolo, por um período de 30 anos;
- c) A CMB, através dos seus serviços, compromete-se a diligenciar junto das entidades competentes a apresentação e aprovação do projeto;
- d) A CMB, através dos seus serviços, compromete-se a coordenar a componente científica do projeto e a elaborar, através dos meios técnicos e humanos adequados, toda a informação e conteúdos a disponibilizar no Centro de Interpretação, que serão financiados pela CMB, em sede da fase de execução do Projeto;
- e) O CEPE e a JF comprometem-se a recolher a informação necessária relativamente ao cadastro;
- f) O CEPE e a JF comprometem-se na divulgação e sensibilização junto das populações do estado dos trabalhos e do valor do bem em causa.

**Cláusula 5.ª**  
**(Disposições finais e transitórias)**

1. O não cumprimento das obrigações estabelecidas no presente Protocolo origina a sua rescisão.
2. Este Protocolo tem início no dia imediato ao da sua assinatura e permanece em vigor até ao fim da fase de execução do Projeto.
3. O presente Protocolo, com três Anexos, é lavrado em triplicado e será assinada pelo Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, pelo Presidente da Junta de Freguesia de Esporões, João Oliveira, e pelo Presidente do Conselho Económico da Paróquia de Esporões, Pe. Abílio Brito.

Braga, 29 de julho de 2021

Câmara Municipal de Braga

Junta de Freguesia de Esporões

---

Ricardo Rio  
Presidente

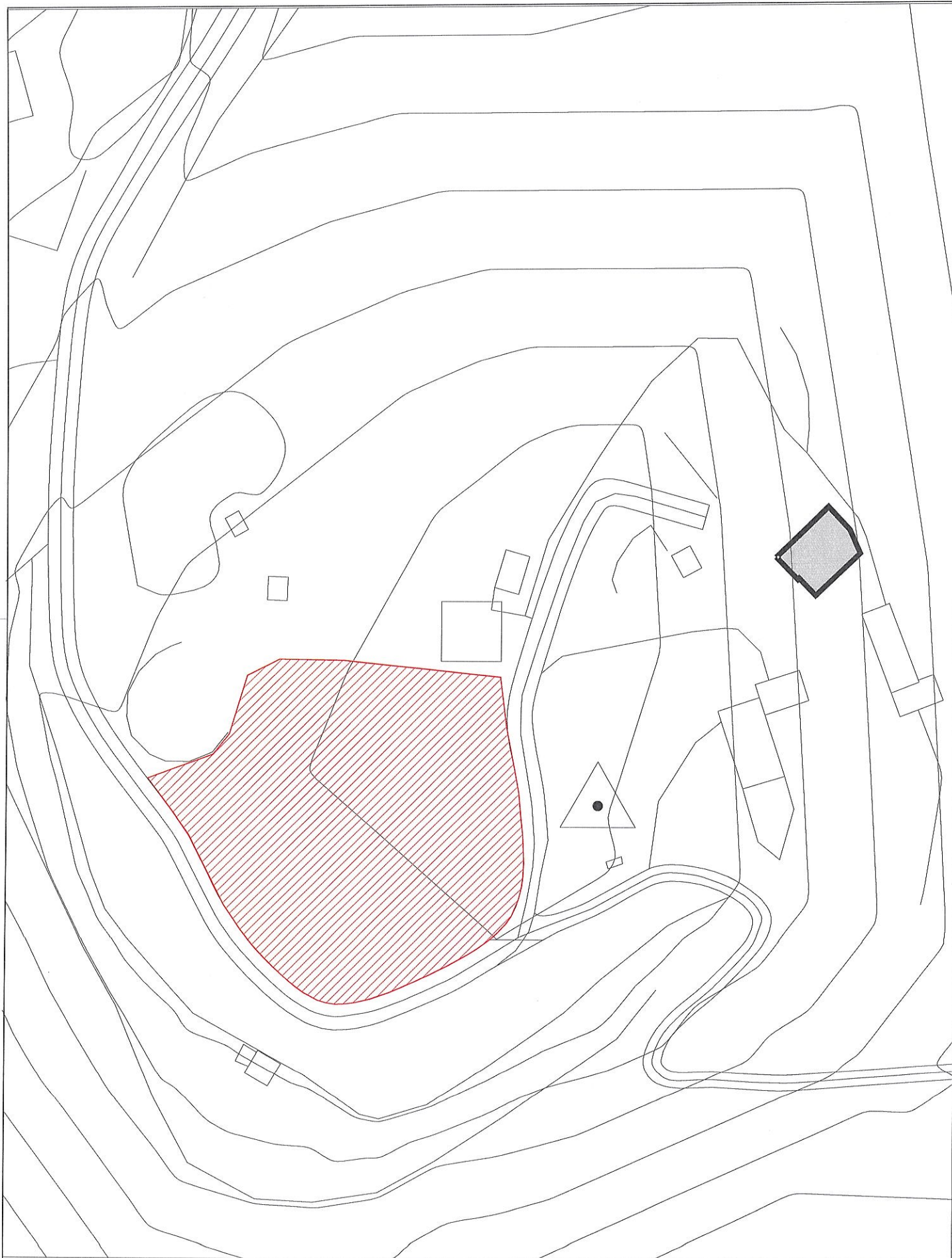
---

João da Silva Oliveira  
Presidente

Conselho Económico da Paróquia de Esporões

---

Cónego Abílio Duarte da Silva Brito  
Presidente



LEGENDA:

 Limite da área Arqueológica a Intervencionar



Unidade de Arqueologia

LOCAL: ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DA SANTA MARTA DAS CORTIÇAS  
 DESENHO: LIMITE DA ÁREA ARQUEOLÓGICA A INTERVENCIOR  
 PROJETOU: DESENHO:

ESCALA: 1:500  
 DATA: 21/05/2021  
 SUBSTITUIU:  
 SUBSTITUÍDO POR:  
 FOLHA: 01